

CONCLUÍDO ONTEM REPATRIAMENTO DE MOÇAMBICANOS NA SUAZILÂNDIA

● Operação permitiu o regresso à pátria de 16 mil pessoas

Com a chegada ontem à estação ferroviária de Umpala, no distrito de Boane, em Maputo, do último comboio de passageiros e carga, transportando cerca de 150 pessoas e seus haveres, terminou oficialmente o repatriamento de moçambicanos refugiados na Suazilândia, que vinha decorrendo desde o passado mês de Outubro, à luz de um acordo tripartido entre os governos dos dois países e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Eram esperadas 300 pessoas, mas, segundo uma fonte ligada ao processo de repatriamento, a outra metade recusou-se à última hora embarcar, evocando, entre outras razões, falta de condições logísticas no país de origem e o receio de um possível reacender do conflito armado.

Pelas mesmas razões não regressaram ao país as cerca de 24 mil pessoas inicialmente previstas à luz do entendimento tripartido. Calcula-se em cerca de oito mil o número de moçambicanos que preferiram continuar no exílio, enquanto observam à distância o desenrolar dos acontecimentos na pátria de origem para futura tomada de decisão final sobre onde fixarem residência definitiva.

Outras pessoas retornadas ao país ontem contactadas pelo "Notícias" afirmaram que a fixação definitiva de suas residências, em Moçambique, estava condicionada à criação de condições mínimas para o efeito e a certeza de que não mais haverá guerra entre a Frelimo e a Renamo.

Outras ainda disseram que independentemente do reacender ou não de novos conflitos, elas terão que regressar, pois é na Suazilândia onde têm criadas as condições de vida, nomeadamente emprego, casa, machambas e outras.

"Não tenha dúvida que em breve voltarei à Suazilândia. Hoje cheguei ao meu país, tenho ajuda em instrumentos de produção e sementes, dão-me alguma roupa, mas não tenho emprego. E depois? Qual será o meu futuro? Deixar a sorte que tive no país do exílio? Não é possível. Voltarei" — disse Ernesto Muhane, em contacto com o nosso diário.

Um outro regressado de nome José Mutine disse esperar que não reacenda

a guerra no país, porque de contrário terá que regressar à terra de refúgio onde, aliás, deixou parte da sua família, emprego e todas as condições necessárias para a sua vida.

"Onde quer o senhor que eu fique se não me criarem aqui no país de origem as condições que eu necessito? Prefiro ir ao exílio com a certeza de que lá tenho casa, emprego e um mínimo de condições de vida" — disse.

Na cerimónia de recepção do último grupo de refugiados moçambicanos na Suazilândia, estiveram presentes membros do Governo provincial de Maputo, representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados nos dois países e de outras organizações sócio-económicas, políticas e culturais ligadas ao processo.

Numa breve intervenção dirigida aos retornados, o representante do ACNUR em Moçambique, Alfredo Del Rio, disse que o seu organismo sente-se satisfeito por ter conseguido concluir o processo de repatriamento no período de realização do recenseamento eleitoral, pois "vocês terão a oportunidade de se inscrever para ganharem o direito do exercício de voto em Outubro próximo".

Del Rio acrescentou que o ACNUR continuará envolvido não só nas operações de repatriamento de moçambicanos refugiados nos países vizinhos, mas também no processo de reabilitação de escolas, postos de saúde, estradas, rede de abastecimento de água e no fornecimento da ajuda alimentar aos repatriados e deslocados de guerra.

Segundo o representante do ACNUR, o Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados continuará envolvido nas acções de retorno dos

moçambicanos à pátria, de modo a que estes participem em Outubro próximo nas eleições. Esta é a maior operação do ACNUR na região continental de África, não só no aspecto de repatriamento, mas também no de reconstrução.

Falando igualmente na recepção dos

Sobre esta matéria, um retornado interrogado pelo "Notícias" disse nunca ter ouvido falar de eleições e o que lhe movia a regressar ao país não era o sufrágio, mas sim a nostalgia pela sua terra natal.

"Volto para vir viver uma nova vida. Isso de eleições não sei o que é. O que eu quero é que o Governo me dê condições de vida e nada mais. Só depois me poderão falar de eleições" — disse Ronaldo Banze.

À margem da cerimónia, o nosso



A imagem ilustra a chegada do último grupo de moçambicanos repatriados da Suazilândia

últimos repatriados da Suazilândia, o Governador da província do Maputo, Raimundo Bila, disse que o Governo está satisfeito pelo feito conseguido por saber que o futuro do país está no voto de cada cidadão moçambicano.

"Por isso todos vocês terão que se inscrever nos cadernos eleitorais para ganharem o direito de exercício do voto. Se não se inscreverem então não poderão escolher os vossos dirigentes. Eu já me registei para escolher, em Outubro, aquele que me vai dirigir" — disse Raimundo Bila, perante o olhar perplexo das dezenas de moçambicanos que nunca ouviram falar de processo eleitoral.

diário apurou que daqui para a frente o ACNUR estará mais envolvido no processo de repatriamento de moçambicanos refugiados nos países limítrofes de Moçambique para as regiões centro e norte, sem no entanto descurar as operações com a África do Sul.

Mensão honrosa foi feita às organizações "Médicos Sem Fronteiras" da Suíça, confissões religiosas, Programa Tripto "R", entre outras que desde o primeiro tempo estiveram envolvidas nas operações de repatriamento de moçambicanos anteriormente refugiados na Suazilândia.

Beligerantes ruandeses terminam diálogo sem acordo

As discussões entre o Exército ruandês e os representantes dos rebeldes da Frente Patriótica do Ruanda (FPR) terminaram quinta-feira sem um acordo de cessar-fogo, escreve a LUSA, citando fontes participantes.

que Pretória procura tornar-se, ela própria, alvo de ajudas internacionais que lhe permitam fazer face aos seus problemas internos relacionados com a melhoria do nível de vida da população negra.

Ang
G
a

As
ontem
sema
prova
eleito

Uma
propos
segund

A «
no quar
da rec
«emiss
à UNIT
movime

No c
estabe
frequê
autORIZ

A for
palavra
discuss
frequê
na práti
entend
sua em

Seg
«no int
excepc
no q
sensib
estabe
da rubr

Dura
da leg

Nã
no

Os
ontem
Impul
aos s
sécul
e cons

Est
comun
da dipl
no Cai

O
comun
"suscit
velhos
colecti
no qua
ordem
que sã

"Re
verifica

— P
denon
repres
que o
nos p

O
comu
encor
entre
o imp

comu
encor
entre
o imp